



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

PARA A MAIORIA DAS EMPRESAS, O FUTURO SERÁ HÍBRIDO. OU SEJA, OS FUNCIONÁRIOS DIVIDIRÃO O EXPEDIENTE ENTRE A CASA E O ESCRITÓRIO. MESMO ASSIM, A SOLUÇÃO TERÁ GRANDE IMPACTO NA SOCIEDADE

Home office aumenta esgotamento digital

O home office transformou o mundo do trabalho durante a pandemia, mas ele não será adotado em 100% do tempo pelos profissionais. Para a maioria das empresas, o futuro será híbrido. Ou seja, os funcionários dividirão o expediente entre a casa e o escritório. Mesmo assim, a solução terá grande impacto na sociedade, seja na redução do trânsito, no aumento do convívio familiar ou na migração de parte dos trabalhadores para cidades afastadas dos grandes centros urbanos. É inegável que a mudança traz muitos benefícios, mas há um lado B que precisa ser considerado. As pessoas estão o tempo todo conectadas e à disposição das empresas — a separação entre o que é horário de trabalho e de descanso está cada vez menos clara. O home office também potencializa o que os especialistas chamam de esgotamento digital, provocado por videoconferências muitas vezes improdutivas e cobranças por WhatsApp a qualquer hora do dia. Em resumo: o trabalho remoto é ótimo, mas precisa de ajustes.

Daniel Fagundes/Trilux - 4/9/19



A indústria de transformação no Brasil é a que mais paga imposto, até 50%, se juntar tudo, e há muitas distorções. A estratégia adotada pelo governo atrapalha e penaliza quem gera emprego

Luiz Carlos Moraes, presidente da Anfavea, a associação das montadoras, sobre a reforma tributária

22%

foi a alta nos últimos 12 meses do índice Abrasmercado, usado pela Associação Brasileira de Supermercados para medir a variação de preços numa cesta composta por 35 produtos. A inflação está de volta

Martin Bureau/AFP - 24/7/19



Twitch, a nova onda dos jovens

A Twitch, rede social de transmissões ao vivo, conquistou a geração Z e os millennials. No início voltada ao público gamer, como se fosse um YouTube de nerds, ela acabou seduzindo outros nichos e hoje rivaliza com o Tik Tok na preferência dos jovens. São 140 milhões de espectadores mensais (essa é a métrica usada pela plataforma), sendo que o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de usuários, atrás dos Estados Unidos. A Twitch pertence à Amazon, que está turbinando a rede social.

TV por assinatura perde 170 mil clientes por mês

As mudanças de hábitos de consumo colocaram as TVs por assinatura contra a parede. Em 2021, 170 mil contratos têm sido cancelados a cada mês — é praticamente o dobro das perdas registradas no mesmo período do ano passado. Atualmente, contam-se 14,1 milhões de usuários no país, a marca mais baixa em uma década. Todos os dados são de recente relatório da Anatel. O avanço dos serviços de streaming, a competição com redes sociais e até os videogames ameaçam os canais por assinatura.

Nunca aposte contra os Estados Unidos

Os Estados Unidos deram mais uma demonstração de força. Segundo estudo publicado pela corretora XP, as bolsas do país tiveram, até agora, o melhor desempenho global em 2021, com alta de 15%. Na Europa, o avanço foi de 13%. No Brasil, 4%. Entre as regiões, a Ásia ficou na lanterna, com aumento de 0,54%, enquanto o índice dos emergentes subiu 1,88%. Warren Buffett, o investidor de melhor desempenho da história, tem uma frase que resume as suas convicções: “Nunca aposte contra os Estados Unidos”.

RAPIDINHAS

Nem Paris, nem Milão. A nova capital mundial do luxo é Xangai, na China. Na moda, as lojas mais rentáveis de grifes como Louis Vuitton, Ermenegildo Zegna e Fendi estão lá. Na gastronomia, o Guia Michelin recomenda 125 restaurantes locais — São Paulo tem só nove na lista. Xangai também superou Hong Kong como a cidade mais cara do mundo.

O Grupo Soma, dono das grifes Farm e Animale, fará uma oferta primária de ações que deverá captar R\$ 750 milhões. Os recursos serão destinados para bancar parte da compra do Grupo Hering, realizada em abril por R\$ 5 bilhões. Atualmente, o Soma é a quarta maior empresa do setor de vestuário do Brasil.

Um estudo realizado pelo Sebrae traçou um panorama alarmante para o setor de academias de ginástica. Mais da metade das empresas possui dívidas em atraso e 72% afirmam que estão com “muita dificuldade” para manter as unidades em funcionamento. Segundo o Sebrae, o segmento foi o que mais procurou as instituições financeiras para obter empréstimos em 2021.

O grupo japonês Softbank está disposto a investir US\$ 5 bilhões na América Latina, segundo informação da agência Bloomberg. Atualmente, o fundo possui participações em 30 empresas da região, incluindo Banco Inter, Kavak e Creditas. O primeiro aporte do Softbank no continente foi em 2000.

LEÃO / Especialistas defendem regime progressivo para ganhos anuais a partir de R\$ 40 mil, com isenção aos moldes do Imposto de Renda da Pessoa Física. Projeto enviado ao Congresso pelo Executivo aplica taxa de 20% sobre lucros e dividendos e causou polêmica

Outros caminhos tributários

» IZABEL PEREIRA

Desde que chegou à Câmara, a proposta do governo para a reforma tributária, tem recebido críticas de entidades empresariais e de especialistas. A mudança de parte do texto enviado pelo Executivo, que é tida como a mais polêmica do Projeto de Lei 2.237/2021, é a tributação de 20% sobre lucros e dividendos. Especialistas e associações empresariais argumentam que a medida promoverá o aumento de impostos sobre as empresas.

O Sindicato de Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) sugere uma taxa sobre lucros e dividendos diferente da proposta enviada à Câmara pelo governo. Enquanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, defende uma taxa de 20% para os ganhos acima de R\$ 20 mil mensais, o sindicato propõe a tributação progressiva para ganhos anuais a partir de R\$ 40 mil, com isenção de imposto para 30% desta renda, seguindo a mesma lógica da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).

Pela proposta apresentada pelo Sindifisco, a taxa de lucros e dividendos seria isenta para a maior parcela dos brasileiros. Com base nas declarações do ano de 2018, aponta o estudo, 63% das pessoas que receberam lucros de empresas abaixo do limite de R\$ 40 mil não pagariam impostos, enquanto 37% pagariam, uma vez ultrapassado o limite.

Desta forma, continuaria valendo a regra atual, que hoje taxa os dividendos como renda das empresas. Nesse modelo, paga-se 15% e há cobrança de 10% sobre o lucro que exceder R\$ 20 mil. Mas a proposta do Sindifisco de taxa de 15% inclui que o que for cobrado da Pessoa Jurídica (PJ) seja abatido da taxa dos dividen-

Proposta progressiva

Sindifisco sugere forma diferente de dedução para pessoa jurídica

Dê	Até	Alíquota	Dedução
0,00	36.000,00	isento	0,00
36.000,01	60.000,00	20,00%	7.200
60.000,01	180.000,00	25,00%	10.200
180.000,01	260.000,00	27,50%	14.700,00
360.000,01	420.000,00	30,00%	23.700,00
Acima de 420.000,00		35,00%	44.700,00

Fonte: Sindifisco Nacional

dos no IRPF. O governo prevê reduzir a alíquota do IRPJ para 12%, em 2022, e 10%, em 2023.

O modelo, chamado de inclusão parcial, é baseado no adotado na França. Nesse sistema, a alíquota varia de acordo com o montante de lucros e dividendos distribuídos. Ou seja, quanto maior for o lucro ou dividendo recebido, mais tributo será pago, proporcionalmente sujeitos a uma faixa de alíquota progressiva.

Para a entidade, essa seria a forma de tributação mais eficiente. “No Brasil, tendo em vista que o peso dos rendimentos isentos cresce em relação aos rendimentos tributáveis na medida em que são alcançadas faixas de renda

mais elevadas, e que as alíquotas efetivas decrescem no topo das faixas de renda, a progressividade das alíquotas incidentes sobre a distribuição de lucros e dividendos mostra-se a medida mais adequada”, afirma.

Imposto fundamental

O economista José Luís Pagnussat alerta para os riscos de implementar taxa sobre dividendos, mas diz tratar-se de uma medida necessária. “É um imposto fundamental. Quando se olha os microdados da Receita Federal, a gente observa que investidores que vivem de juros de dividendos, quem tem uma ren-

da 100 vezes maior do que a renda de um trabalhador, paga menos imposto do que esse trabalhador. Então, isso é uma discriminação, o mundo todo foi corrigindo isso gradativamente”.

Ainda segundo o especialista, é preciso aumentar a justiça fiscal no Brasil. “Hoje nós podemos dizer que ainda temos alguns impostos regressivos, em vez de progressivo, aquele que quem ganha mais paga mais imposto. Nesse sentido, com certeza deve ter uma alíquota progressiva em função dos investimentos e da rentabilidade de cada um dos investidores”, avalia.

Para ele, tomar como referência a experiência internacional é sempre bom, no sentido de que já

houve debate e reflexão das alíquotas mais adequadas. Porém, alerta que “pode ter alguma especificidade no caso brasileiro, pelo perfil do nosso setor produtivo, pelas nossas taxas de juros no mercado, estimulando os investimentos financeiros em relação ao investimento produtivo. Acho que o debate pode ajustar essa alíquota, que, certamente, considerando a experiência da OCDE, é uma boa partida para o debate, para, no final, ter uma reforma mais consensada entre as diversas partes”, pondera.

Um fator apontado pelo economista, que complica a taxa sobre dividendos no país, é a inflação. “Como a gente tem uma

inflação bem mais alta do que o resto do mundo, para não haver a perda dos recursos que as empresas vão fazer, ela vai aplicar os recursos e, consequentemente, ela já pagou Imposto de Renda sobre aquele recurso aplicado. Então está tendo uma sobretaxa. Não é tão simples corrigir isso. Eu acho que aquele empresário que só vive da aplicação financeira de lucros e dividendos, que não é produtor, esse realmente tem que ser tributado”, pontua.

De acordo com Pagnussat, não é tão simples resolver essa questão devido à alta complexidade da carga tributária no Brasil, “mas pode-se encontrar um meio termo, de uma forma que quem está aplicando o recurso por um tempo, vamos dizer assim reduzido, para poder manter o poder de compra e fazer seus investimentos produtivos, não tenha essa cobrança do tributo”. “É claro, esse debate que já vem sendo travado, mostrando as sobretaxas. É uma informação que precisa ser considerada e melhor avaliada para fazer os ajustes a partir de que valor eu devo taxar e que cuidados eu tenho que ver para não haver sobretaxação”.

A nova tabela do IRPF seria a base para a cobrança de pessoas físicas e dos lucros e dividendos que os sócios de empresas recebem. O Sindifisco também propõe que o imposto para a pessoa física seja isento até a renda mensal de R\$ 3 mil. Depois disso, seriam cobradas taxas progressivas, começando em 20%. O limite de renda para isenção é maior do que o proposto por Paulo Guedes, que é de R\$ 2,5 mil.

Diante das críticas, o ministro sinalizou que poderá fazer alteração na tributação sobre as empresas, diminuindo a taxa em até 10 pontos percentuais em dois anos, e que não abriria mão da taxa sobre dividendos.

